

RISCO DE SEDIAR AS OLIMPÍADAS

Um dos principais riscos que um país corre quando se dispõe a sediar as olimpíadas é o financeiro. Over budget, que significa utilizar-se de uma verba além do esperado e separado pelos governantes e gasto exacerbado do dinheiro público com uma infraestrutura que, na prática, não beneficia a sociedade local e só irá servir de fato para aquele evento específico. Além disso, cabe ressaltar que deve-se pensar, também, no ambiente pois, as obras que são necessárias para o funcionamento do evento emitem uma grande quantidade de CO₂, que pode acabar prejudicando o povo do país.

Desde 1960, todas as olimpíadas estouraram o orçamento em média foram gastos 172% a mais do que a verba inicial. A olimpíadas que aconteceu no Rio de Janeiro em 2016, por exemplo, passou 352% a mais do imaginado para a ocasião a de Londres em 2012 72%, Montreal em 1976, por sua vez, ultrapassou a marca dos 700%, esses valores são em termos reais, ou seja, sem o ajuste da inflação, que se for levada em conta, os gastos a mais seriam muito maiores.

Após as olimpíadas sediada no Brasil, o próximo lugar foi Tóquio, no Japão. Assim como no nosso país o Japão também teve que arcar com as consequências de sediar as Olimpíadas, que além de ter acumulado quase 3 bilhões de dólares em prejuízos, teve uma alta emissão de CO₂, que chega a 1,5 milhão de toneladas gerada para a construção e reparo dos locais de competição e 2,73 milhões de toneladas ao todo .

O Rio de Janeiro, por exemplo, teve o custo sozinho de aproximadamente US\$ 13 bilhões de dólares, e precisou de uma ajuda de US\$ 900 milhões do governo federal. A maior parte desse investimento foi destinada para a construção de novas instalações para os atletas e estádios todas conectadas por rodovias e/ou linhas ferroviárias onde hoje em dia, a grande maioria, está quebrada, abandonada e/ou mal utilizada além da construção de infraestruturas superfaturadas e sem utilidade aparente para a população após o fim do torneio

Para sediar as Olimpíadas no Japão, foi prometido pelos organizadores que 100% da energia utilizada durante os jogos seria reutilizável,

porem apenas 30% vieram de fontes verdes. Além disso, outra promessa foi a de que todos os objetos adquiridos para os jogos seriam reutilizados ou reciclados, como é o caso das camas na vila olímpica, que foram feitas de papelão.

Assim como aconteceu no Brasil, muitos países passam pela mesma situação, a economia indo bem antes de sediar as olimpíadas e, anos depois da realização dos jogos, acabam passando por uma grave crise econômica, não necessariamente por conta dos jogos, mas sim, pelo alto custo e gastos extras vindo dele.

Depois da grande emissão de carbono pelas olimpíadas de Tóquio em 2021, Paris estabeleceu uma meta ambiciosa para 2024, que é a emissão de 1,5 milhão de tonelada para o evento. Isso será alcançado devido por meio de uma estratégia econômica e compacta na qual 95% dos locais destinados ao evento serão locais já existentes ou temporários, assim, diminuindo o custo e a emissão de carbono na atmosfera.

Portanto, tendo em vista isso, a pergunta, “vale a pena sediar os jogos olímpicos”, vem à tona. Falando de um ponto de vista econômico, definitivamente não vale, pois mesmo para um país desenvolvido os gastos são muito altos, sem levar em consideração a imprevisibilidade do orçamento gasto cujo as consequências só serão percebidas décadas depois. Além disso, pode-se pontuar que, sabendo dos impactos ambientais causados por outros eventos urge a necessidade de uma solução para contornar o problema, para que, assim, não cause mais problemas ao país.

BIBLIOGRAFIA

RIVEIRA, Carolina. **Risco de sediar Olimpíadas é similar ao de guerras e desastres.** Disponível em: <https://www.idp.edu.br/blog/egen/os-custos-de-sediar-os-jogos-olimpicos-muito-mais-que-um-evento-esportivo/> acessado em: 16/05/2022.

KHODR, Omar Barroso. **Os custos de sediar os jogos olímpicos: muito mais que um evento esportivo.** Disponível em: <https://exame.com/mundo/risco-de->

[sediar-olimpiadas-e-similar-ao-de-guerras-e-desastres-diz-estudo/](#) acessado em: 16/05/2022

FURTADO, Iuri <https://www.gazetaesportiva.com/olimpiadas/confira-os-impactos-ambientais-dos-jogos-olimpicos-de-toquio/> acessado em: 16/05/2022

SAYURI, Juliana <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/08/07/japao-apostou-alto-e-perdeu-toquio-2020-e-olimpiada-mais-cara-da-historia.htm> acessado em: 16/05/2022